

O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE ARTES PLÁSTICAS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SESC GARANHUNS

Integral education: the use of technological resources in arts education in Sesc Garanhuns

Edmilson do Nascimento Vieira¹
1.dnv01@hotmail.com

Resumo

Este artigo apresenta o uso de tecnologias como forma de produzir aulas de arte onde crianças se identificam e sentem autonomia para entrar no universo criativo. São estratégias usadas com ajuda de aparelhos eletrônicos para incrementar os conhecimentos das crianças, através de aulas mais criativas e ao mesmo tempo, elevar a qualidade na educação. Este artigo mostra como as artes plásticas podem ampliar o campo do conhecimento através da interdisciplinaridade e chegar ao cotidiano das crianças com o conteúdo que elas já detêm. A revolução tecnológica mundial levada para o espaço educacional a fim de proporcionar uma aula mais atrativa e inventiva. O aparato tecnológico que já faz parte da vida da criança usado como suporte na fixação e no bom andamento do conteúdo.

Palavras-chave: artes plásticas, tecnologia, educação.

Abstract

This article presents the use of technology as a way of producing art classes where children identify and feel empowered to enter the creative world. They are strategies used with the help of electronics to increase the knowledge of children through classes that are more creative and at the same time raise the quality of education. This article shows how the arts can expand the field of knowledge through interdisciplinary and reach the daily lives of children with the content they already have. The global technological revolution driven for educational space in order to provide a more attractive and inventive class. The technological apparatus that is already part of the child's life it used to support the setting and the smooth progress of the content.

Introdução

A Educação Integral do Sesc Garanhuns existe há dois anos. As 16 crianças participantes, com idade entre 8 e 10 anos estudam disciplinas regulares no período da manhã e frequentam a Educação Integral à tarde, durante um ano, de segunda a sexta-feira, das 14 às 18 horas. A atividade em questão, artes plásticas, é ministrada às segundas e sextas-feiras, durante duas horas. No primeiro dia de aula fica evidente a curiosidade das crianças para saber o que significa artes plásticas. No transcorrer do semestre elas passam a entender que artes plásticas é abrangente, não se resume a desenhar e pintar. Uma das formas de conseguir o interesse das crianças participantes, é a utilização de recursos tecnológicos como data show, *gadgets* (*dispositivos eletrônicos portáteis como celulares, smartphones, entre outros*), para a produção das aulas.

Cada vez mais as crianças têm repertório de vídeos baixados da Internet, games e TVs. O intuito da aula é juntar esses e demais conhecimentos e transformá-los em atividades de desenho, pintura, escultura, performance, etc.

O primeiro impacto que a criança sente nas aulas de artes plásticas é quando percebe que não vai decalcar os desenhos ou ficar apenas colorindo uma folha A4 com um desenho impresso da Internet pelo docente. Desde o primeiro momento ela é encorajada a criar. É incentivada quando sente *insights* (intuição) e encorajada a prosseguir com a criatividade. O papelão recortado que vai ser jogado no lixo, mas antes surge a ideia de emoldurar o rosto (figura 1), a foto desse momento é captada pelo docente e em outro momento projetada na parede para as outras crianças verem. Quando a criança começa a usar a tinta guache e descobre que pode pintar a si mesma, ela é incentivada a isso (Figura 2).



Figura 1. Sobras de papelão recortado transforma-se em moldura.
Fonte: autor do artigo. 2016.

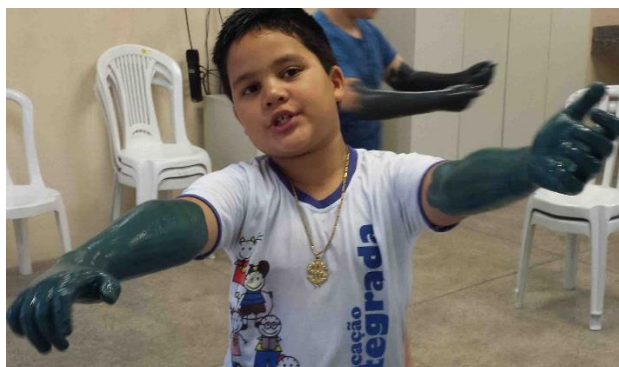


Figura 2. Criança descobre forma diferente de usar a tinta.
Fonte: autor do artigo. 2015.

Durante as aulas, as tecnologias não são utilizadas apenas como um auxílio para repassar conhecimentos, mas como ferramentas de importância didática na fruição da criatividade.

Questões como indisciplina, falta de concentração, consciência ambiental e ética, são tratadas também com ajuda de instrumentos de multimídia.

Referencial Teórico

Ao passo que a criança guarda o seu conteúdo de vivências e esse merece ser reconhecido, a escola pode transformar sua vida acadêmica para servir como ação social, cognitiva, ética e psíquica. Para isso é preciso entender como pode funcionar a prática pedagógica a partir dos

ensinamentos deixados à sociedade através dos estudiosos da educação e procurar conectar essas teorias aos novos desafios.

Montessori (1993) afirma que “a educação é um processo natural levado a cabo espontaneamente pelo ser humano e se adquire não ouvindo palavras, mas por experiências com o meio ambiente” (Figuras 3 a 7).



Figura 3. Desenho de observação, Garanhuns. Reflexo da catedral no vidro do banco
Fonte: autor do artigo. 2016.



Figura 4. Desenho da catedral, Garanhuns.
Fonte: autor do artigo. 2016.

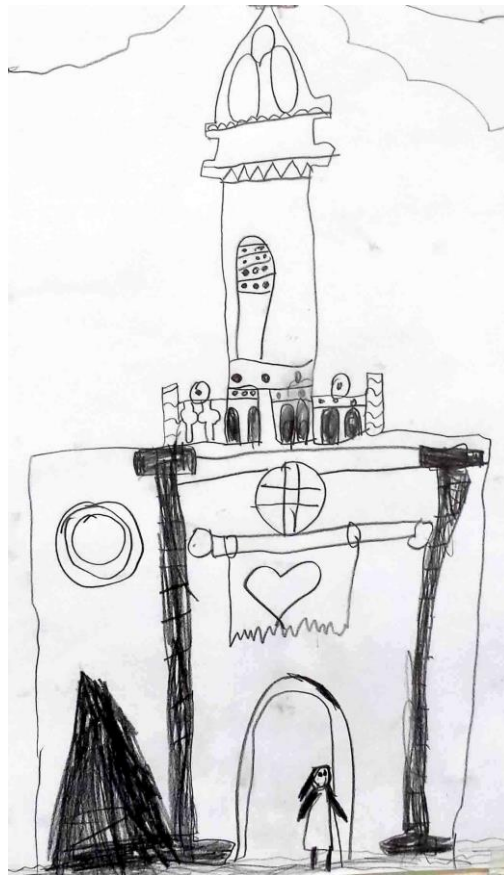


Figura 5. Desenho da catedral, resultado da aula extraclasse.
Fonte: autor do artigo. 2016.



Figura 6. Desenho de observação.
Fonte: autor do artigo. 2016.



Figura 7. Papagaio, desenho produzido na aula extraclasse.
Fonte: autor do artigo. 2016.

As crianças participantes do curso de artes plásticas experimentam em conjunto a construção das suas ideias. Montessori afirma que para poder atuar junto à sociedade, as pessoas devem observar as crianças. Para ela, o ensino precisa ser voltado à inclusão de todas as pessoas participantes e necessita ensinar cidadania com participação igual nas atividades.

Montessori alerta ainda para a disponibilização dos materiais no espaço escolar na altura das crianças. Durante a aula da Educação Integral, celular, projetor, aparelho de som, tesoura, cola, lápis, papéis, ficam guardados em altura fácil de ser alcançados e no término das atividades, as crianças consigam retornar com facilidade às prateleiras, os objetos utilizados.

Freire (1977) descreve:

A Escola cidadã é aquela que se assume como um centro de direitos e de deveres. O que a caracteriza é a formação para a cidadania. A Escola cidadã, então, é a escola que viabiliza a cidadania de quem está nela e de quem vem a ela. Ela não pode ser uma escola cidadã em si e para si. Ela é cidadã na medida mesmo em que se exercita na construção da cidadania de quem usa o seu espaço. A Escola Cidadã é uma escola coerente com a liberdade. É coerente com seu discurso formador, libertador. É toda escola que brigando para ser ela mesma, luta para que os educandos - educadores também sejam eles mesmos. E, como ninguém pode ser só, a Escola Cidadã é uma escola de comunidade, de companheirismo. É uma escola de produção comum do saber e da liberdade. É uma escola que vive a experiência tensa da democracia. (PAULO FREIRE, 1997)

Segundo Ausubel, "O fator isolado mais importante que influencia o aprendizado é aquilo que o aprendiz já conhece", a partir dessa constatação, é importante ficar atento para as conversas do público infantil a fim descobrir o seu acervo de vivências e conhecimentos. Com a chegada da Internet, as crianças incorporaram repertório oriundo do Youtube e redes sociais. A disciplina de artes plásticas procura descobrir esse material e disponibilizar alternativas.

Para Dupin (2016),

“Esse desafio está no sentido de saber como estamos interconectados em nosso modo de pensar e agir e, por isso, a importância de refletir e questionar “para que nos serve”, “por que precisamos disso ou daquilo?”, “como isto ocorreu?” de forma a ampliar a nossa consciência sobre nossas decisões, sobre o nosso modo de agir no mundo e de como somos individual e coletivamente afetados por essas ações”.

Descobrir aliados na tecnologia para proporcionar aula mais dinâmica é fundamental para os dias atuais. Angrezani salienta que:

Os professores devem rever seus conceitos, sua prática pedagógica e até mesmo sua insegurança diante da possibilidade de aceitação do trabalho pedagógico ser organizado a partir do auxílio de instrumentos tecnológicos avançados. O professor deve se atualizar e se apropriar do uso das tecnologias, não somente para contentar o sistema educacional no qual está inserido, mas sim para o seu próprio crescimento pessoal e profissional.

Metodologia

Quando as crianças manifestam assunto que por ora é percebido pelo docente como importante para o grupo, primeiramente é perguntado se as outras crianças já viram no Facebook, Youtube ou se já ouviram alguém falar a respeito. É comum algumas crianças já terem algum conhecimento do tema. O assunto é retomado na aula seguinte e algumas das crianças já procuraram se inteirar da questão fazendo acesso à Internet durante a semana. Dessa maneira, fica mais fácil trabalhar o contexto que foi criado. O conteúdo pode vir através de trabalho para ser executado em forma de desenho, pintura ou escultura ou performance.

Em uma das primeiras aulas do semestre, as crianças começaram a cantar espontaneamente enquanto trabalhavam na criação das atividades de artes plásticas. A partir desse dia as músicas passaram a fazer parte das aulas. O repertório delas é aceito na sala de aula, mesmo sendo músicas divulgadas pela grande mídia, com letras que muitas vezes apelam para exaltação ao machismo, à sexualidade precoce ou apologia à violência. A experiência se dá de forma consensual, onde todos, inclusive o docente têm direito a ter o nome no sorteio para escolher qual música vai ser tocada enquanto os trabalhos artísticos são executados. Três ou quatro pessoas são contempladas a cada aula. *Funks* e outros gêneros encontrados no Youtube são escolhidos pelas crianças. Quando é a vez do docente, uma canção da Música Popular Brasileira é escolhida. Como exemplo de MPB, a composição *Meu Silêncio*, cantada por Nana Caymmi foi apresentada. O vídeo do Youtube com a música é acessado pelo celular e o som ligado às caixas amplificadas. As crianças aceitam as músicas da MPB da mesma forma que as músicas apelativas que elas conhecem de ritmo rápido, devido ao acordo antes firmado de que todos têm direito à escolha de qualquer música. É aplicada uma atividade de artes plásticas baseada nas letras das músicas. Cada criança diz o que entendeu da mensagem e o que vai produzir, se desenho, pintura ou escultura de papel. Devido à forma fácil de encontrar as músicas na rede, sem precisar usar CDs, DVDs, a tecnologia ajuda à inclusão de forma imediata, de um novo repertório até então desconhecido do universo infantil. A contribuição dos vídeos do Youtube na alfabetização cultural contribuem para uma aula interdisciplinar. De um total de 14 crianças presentes na aula, dez choraram ao escutar a música de Nana Caymmi.

A rede mundial colabora também para mostrar caminhos diferentes do ato de apenas desenhar e pintar. Como revelar para esse público infantil que as artes plásticas são também o ato da performance? Com base no trabalho da artista Marina Abramovic, as crianças participam de ação performática. Os familiares são contactados anteriormente. No dia e horário marcados chegam e aguardam em local reservado sem que as crianças os vejam. A obra se dá no atelier de arte. Uma mesa e duas cadeiras. Em uma das cadeiras fica sentada uma criança com uma venda nos olhos (tapa olhos usado habitualmente em viagens aéreas). Quando a criança retira a venda dos olhos, ela vê outra criança colega da Educação Integral, mas depois de duas ou três vezes, quem senta à sua frente é o familiar. A criança fica surpresa e expressa admiração, mas sem emitir nenhuma palavra, como antes foi acordado. Nesse momento, ela pode estar à frente do irmão, da mãe ou qualquer outro parente. A primeira reação é de surpresa por aquelas pessoas queridas estarem diante dela, em silêncio. Uma infinidade de suposições podem ser imaginadas do que estará transcorrendo no cérebro da criança no momento da ação. A atuação de cada participante faz despertar o interesse do grupo pela arte e aproxima a família para participar de situações do crescimento social e afetivo da criança. Como a performance se dá de uma em uma criança, as outras ficam na expectativa se os seus familiares também irão aparecer.

Para Bock (2002),

A família, do ponto de vista do indivíduo e da cultura, é um grupo tão importante que, na sua ausência, dizemos que a criança ou o adolescente precisam de uma “família substituta” ou devem ser abrigados em uma instituição que cumpra as suas funções materna e paterna, isto é, as funções de cuidado e de transmissão dos valores e normas culturais – condição para a posterior participação na coletividade.

No final da atividade, a Internet é utilizada para mostrar às crianças a performance da artista iugoslava, no *MoMa*, em Nova York, na qual, a atividade foi inspirada. A importância desse evento é conseguida graças às possibilidades de interação com a mídia.

A câmara fotográfica do celular é usada na sala de aula como ferramenta para experiências de elevação da autoestima. Algumas pinturas famosas são impressas e fixadas na parede do atelier. Cada criança escolhe o seu quadro preferido que pode ser a *Mona Lisa*, *O grito*, um auto retrato de Van Gogh ou *Abaporu* de Tarsila do Amaral, entre outros. As crianças trazem materiais de casa para a sessão de fotografias e fazem releitura da obra clássica (figura 8). Ao expor o resultado nas paredes do Sesc Garanhuns, é observado orgulho e autoconfiança quando recebem elogios de colegas, professores e funcionários.



Figura 8. Releitura da obra *Abaporu*.
Fonte: autor do artigo. 2016.

É fato indiscutível que hoje o celular, o tablet e outros equipamentos modificaram as estruturas da sociedade. Esses equipamentos são bem-vindos na hora em as próprias crianças podem registrar as atividades desenvolvidas. Em visita à prefeitura de Garanhuns (figura 9 e 10), as crianças captaram fotos com seus equipamentos eletrônicos e ao retornar à sala de aula puderam ver as fotografias e vídeos projetados na parede. O acesso à Internet depois mostrou imagens da construção do prédio histórico da década de 1940 e estudos sobre o estilo arquitetônico na história da arte.



Figura 9. Crianças usam o próprio celular para registrar a paisagem vista da prefeitura.
Fonte: autor do artigo. 2016.



Figura 10. As crianças no topo do prédio da prefeitura, aula extraclasse.
Fonte: autor do artigo. 2016.

O desenho animado O elefante voador, acessado do Youtube transformou-se em história em quadrinhos. Primeiramente foi desenhado em lápis grafite pelo docente em folhas de A3 e entregue às crianças para ser realçado com lápis hidrocor e lápis pastel colorido. Em seguida, os desenhos foram colados em papel cartão. Alguns funcionários foram convidados para ver a apresentação da história (figuras 11 a 13) antes de ser mostrada para as crianças da Educação Infantil.



Figura 11. Contação de história através de desenhos.
Fonte: autor do artigo. 2016.



Figura 12. Cada criança apresenta uma parte da história infantil.
Fonte: autor do artigo. 2016.



Figura 13. A plateia formada por funcionários.
Fonte: autor do artigo. 2016.

A frequência do uso dos aparelhos tecnológicos acontece praticamente em todas as aulas. Mesmo que não esteja no planejamento para determinado dia, mas costumam aparecer situações onde a tecnologia termina sempre servindo de apoio.

Quanto à desvantagens no uso desses materiais, um dos fatores é a velocidade lenta de conexão da Internet. Uma outra questão são os cabos dos equipamentos, esses costumam apresentar avarias com o uso. A quantidade insuficiente de materiais no ambiente escolar é outro elemento, como por exemplo, a falta de projetor fixado na parede, o que facilitaria o trabalho.

Pesquisa qualitativa

Para saber o que as crianças acham da Educação Integral e o que marca mais elas, foi aplicada uma pesquisa com as crianças participantes do ano anterior e com as atuais. O formulário foi entregue pela coordenação do curso no horário das aulas regulares, pela manhã, para não haver parcialidade nos resultados. Perguntadas se gostaram/gostam da Educação Integral, todas as 23 participantes responderam sim. Quando foram perguntadas: o que lembram da Educação Integral? as respostas foram na maioria das atividades onde elas construíram a aula na disciplina de artes plásticas. Na pergunta: tem alguma coisa que você aprendeu e vai levar para sua vida adulta? as respostas de três crianças ligaram as artes plásticas à profissão que desejam seguir no futuro, arquitetura e ilustração para livros. Para as crianças que frequentam o curso atualmente, a pergunta: qual foi o momento mais legal que você achou? A maioria das respostas das atividades de artes plásticas, como, visita ao prédio da prefeitura de Garanhuns, confecção de história em quadrinhos, visita ao planetário da cidade e outras.

Resultados

Em conversa com os pais e responsáveis pelas crianças, percebe-se a transformação proporcionada pelas artes plásticas com o ato de riscar, cortar, dobrar, colar, interagir, discutir, dividir, sentir, comparar, rever e desenvolver o pensamento criativo pela liberdade proporcionada. Quando as crianças iniciam o projeto, a coordenação motora ainda não é desenvolvida o suficiente, por conta disso, elas recebem instruções de como cortar as fitas, como usar a tesoura, compassos, régua e qual a melhor maneira de utilizar os tipos de cola. Depois de algumas aulas, elas próprias percebem melhora no desempenho no uso dos materiais.

Com frequência regular, as fotografias e vídeos das atividades anteriores são projetadas na parede. Servem para reativar a lembrança dos acontecimentos passados, comparar os primeiros trabalhos realizados e rever as outras crianças excluídas do projeto.

A importância da organização dos materiais e limpeza da sala é conseguida através de exibição de desenho animado (Roubada!) conseguido via Internet. Quando alguma criança tem como desculpa lavar as mãos ou ir ao sanitário para não participar da organização do ambiente, o desenho animado é relembrado e a criança volta para o trabalho.

Considerações Finais

Com a aplicação da prática alinhada a alguns pensadores da educação como Maria Montessori, Paulo Freire e David Ausubel, esse trabalho desenvolvido há dois anos obtém resultados favoráveis para elevar a qualidade da educação. Ao passo que a criança cria trabalho de arte, ela desenvolve também o ato da democracia ao escolher música e dar vez também as outras pessoas participantes da aula.

A palavra criança foi utilizada diversas vezes neste artigo, por contemplar os dois gêneros, diferentemente de outras expressões como: “estudante” e “alunos”, por especificarem masculino ou feminino.

Como sugestão, a denominação Educação Integral poderia ser substituída por Educação Continuada, já que a educação por apenas um período do dia é uma falha na política educacional

do Brasil e todas as escolas deveriam oferecer aula durante o dia todo, até o final do Ensino Médio. Uma nomenclatura mais adequada para a disciplina Artes Plásticas, nesse projeto seria, Educação Visual por englobar melhor as diversas atividades componentes das artes visuais.

Referências

FERNANDES, Elisângela. David Ausubel e a aprendizagem significativa. Revista Nova Escola. Ed. 248, dezembro 2011. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/david-ausubel-aprendizagem-significativa-662262.shtml> (Acesso em: 22/05/2016)

POLLARD, Michael. Personagens que mudaram o mundo, Maria Montessori. Editora Globo S.A. Rio de Janeiro. 1993.

SOUZA, Djacyr. Escola cidadã - Segundo Paulo Freire. <http://caosnaeducacao.blogspot.com.br/2009/11/escola-cidada-segundo-paulo-freire.html> (Acesso em: 22/05/2016)

Angrezani, Kátia Giovana Viegas. O uso das tecnologias na educação infantil. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-uso-das-tecnologias-na-educacao-infantil/17833/> (Acesso em: 25/05/2016)

Dupin, Patrícia. Quais os desafios da educação com o avanço da tecnologia? Disponível em: <http://www.positivoteceduc.com.br/palavra-do-especialista/quais-os-desafios-da-educacao-com-o-avanco-da-tecnologia/> (Acesso em: 26/05/2016)

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.